

Olhares expandidos: o uso de panorâmicas na Cartografia Visual de Parintins¹

Tuanny Glória DUTRA²
Benevenuto Mesquita JUNIOR³
Igor Braga de SOUZA⁴
Inara MACHADO⁵
Iury Carlos BUENO⁶

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

A partir da preocupação de “desver” a cidade de Parintins, proposta pelo projeto Rosticidade do curso de Comunicação Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – Icese – da Universidade Federal do Amazonas – Ufam –, surgiu o ensaio de fotografias panorâmicas ‘Olhares expandidos’. Rompendo com a dimensão da perspectiva única e congelada da fotografia convencional, as paisagens urbanas se expandiram e, paradoxalmente, miniaturizaram-se em imagens oblongas que reúnem recortes sequenciais do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia visual; panorâmicas; paisagens urbanas.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho panorâmico é um ensaio realizado dentro do projeto Rosticidade. Este é uma atividade de extensão que se realiza no Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas em Parintins, que tem como a categoria blog. O projeto se iniciou no segundo semestre de 2011. Este ensaio remete fotografias de diversos pontos da cidade, objetivando uma olhar expandido sobre ela. A ideia das panorâmicas é algo diferenciado na fotografia, pois ela não mostra apenas um ponto de visão, mas sim um olhar de múltiplas perspectivas.

A panorâmica ganha corpo com as sequências de disparos feitos por uma câmera fotográfica que vão se compondo em um quadro amplo com diversos ângulos. Nesse sentido, propôs-se uma reeducação do olhar, reinvenção de perspectivas, não só nos próprios acadêmicos, mas o estímulo ao “desver” urbano também junto a comunidade local.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico Artístico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: tuannydutra@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: benevenuto.mesquita.junior@live.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: igorbrgsza@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: inarajornalista@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: iurycbueno@msn.com.

2 OBJETIVO

Retratar panorâmicas envolve expandir o olhar do fotógrafo sobre determinado ambiente. No blog “Rosticidade”, o objetivo de usar essa modalidade é levar à página a ampliação da proposta inicial, que inclui cartografar visualmente a cidade e mostrar o que fica escondido na penumbra, rejeitado por grande parte da sociedade. Com as panorâmicas, é possível explorar de forma abrangente esse objetivo. Ao mesmo tempo em que migra da fotografia tradicional, o panorama representa uma imagem maior, construída a partir de várias capturas (recortes) do fotógrafo.

Deste modo, o uso de panorâmicas no *blog* expande o olhar, pois possibilita que seja visto um ângulo maior do ambiente retratado, sem fugir do objetivo do “Rosticidade”, que é provocar uma releitura e reflexão sobre o ambiente em que as pessoas vivem (contexto interno) e esclarecer a visão estabelecida sobre Parintins pelas grandes mídias (contexto externo), revelando uma nova, mas ao mesmo tempo já existente face da cidade, que não é difícil de perceber, mas precisa ser mostrada.

3 JUSTIFICATIVA

É mote, ao se falar em fotografia, discorrer sobre a instantaneidade de seu recorte espaço-temporal. Esta característica está bem definida na fotografia, afinal, esta é como uma guilhotina que separa o instante entre a abertura e fechamento do obturador do restante do tempo em movimento (DUBOIS, 2011). A fotografia é, então, um congelamento do instante da captura que referencia aquele espaço específico num instante específico, conferindo-lhe uma existência própria.

A fotografia se firmou então como uma perspectiva, como o olhar parado, um elemento entre outros que merece destaque. Entretanto, muitos fotógrafos buscaram formas de expandir este espaço que a fotografia é capaz de abranger⁷. Desse esforço, emerge a fotografia panorâmica que intenciona abranger mais que uma perspectiva do espaço que o fotógrafo busca registrar.

Ao mesmo tempo em que expande seu campo de visão, a panorâmica também muda a relação do registro fotográfico com o tempo. A fotografia deixa de ter a unidade temporal na imagem que registra, passa a ser uma sequência de perspectivas unificadas em uma só

⁷ Haja vista que aqui se considera o espaço que uma única fotografia pode abarcar. Despreza-se, por exemplo, a possibilidade de uma série fotográfica.

imagem, ou como diz Dubois (2005), a ‘multiplicação de perspectivas’. Daí, a proximidade da fotografia panorâmica com o cinema.

Situado entre o cinema e a fotografia, o panorama, como também é chamada esta modalidade de registro fotográfico, estica o campo de visão assim como o recorte do tempo contínuo. Congelados lado a lado, momentos diferentes estão unidos em uma mesma imagem como se fossem um só. O panorama é, desse modo, a resposta a inquietação da fotografia em abranger mais do que um detalhe do ambiente, proporcionando uma abertura do ‘campo de visão’ da câmera (DUBOIS, 2005).

O panorama é o “paradigma do olho móvel”, como afirma Peixoto (2003, p112) Enquanto o cinema é o próprio olho, que se move conduzindo um trajeto no espaço, o panorama, apesar de ter fixado um espaço, permite ao observador ir, vir, mover-se na imagem ou, como diz Philippe Dubois (2005, p205), operar um “deslocamento do ver”, “o olhar passeia, se perde: se exerce num campo” (PEIXOTO, 2003 p111).

É nesse sentido que o Rosticidade buscou lançar mão da modalidade panorâmica da fotografia. Ao se preocupar com a cartografia visual da cidade, não havia como ignorar a expansão do olhar sobre os ambientes urbanos que se buscou rever. Localizar esses ambientes na geografia da cidade é uma possibilidade que o panorama permite. Afinal, o detalhe cede lugar ao espaço, à paisagem. Não apenas por permitir uma localização dentro dos espaços da cidade, mas pela construção de novas referencialidades, novas espacialidades capazes de remontar o universo daquilo (daqueles) relegados ao esquecimento.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ensaio de panorâmicas foi pensando, como se pontuou anteriormente, a fim de estimular nos acadêmicos envolvidos no projeto Rosticidade o uso dessa modalidade fotográfica na produção imagética local. Assim como as demais atividades do projeto, a captação das imagens teve início junto com as primeiras saídas fotográficas nos bairros Itaúna I e II, mas foi utilizada apenas posteriormente por não ter havido um número satisfatório de imagens que pudessem compor um ensaio.

Apesar de, a primeiro momento, o alvo ter sido os bairros acima citados, com a chegada de novos membros no projeto a área de abrangência foi estendida, sem haver uma delimitação geográfica definida. O assunto passou ser a cidade e suas nuances apagadas

pela produção de imagens elitistas, que privilegiam aspectos turísticos ao invés de humanos.

Nesse mesmo caráter, os panoramas foram produzidos. São interiores, espaços escondidos, becos, ruelas que o discurso predominante insiste em ignorar. A proposta segue a reorganização do olhar sobre cidade.

Após a captura das imagens, em grupo, são feitas as seleções do que comporá as postagens. As panorâmicas do blog foram feitas a partir de sequências fotográficas lineares unidas posteriormente por *software* de edição de imagens. As fotografias sobrepostas em camadas foram combinadas formando uma única imagem alongada. Não houve preocupação com um número específico de fotografias para formar uma panorâmica, nem mesmo quanto a orientação (retrato ou paisagem) no momento da captura.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As fotografias panorâmicas foram organizadas em uma página dentro do *blog* dedicada somente a esta categoria, intitulada Panorâmicas. A página recebeu esse nome para facilitar que os visitantes possam encontrar modalidades fotográficas que lhe interessem, assim como os Retratos, que tem uma página separada, e o Comparativo Histórico. São, até o momento, 10 panoramas que variam em extensão e ângulo de visão.

As fotografias estão centralizadas na página em uma coluna única. Ao clicar sobre qualquer das imagens, elas são ampliadas e o visitante pode navegar entre as fotografias.

A primeira imagem é um panorama da Lagoa Azul, localizada entre as ruas Três e Quatro do bairro Itaúna II, conhecida por abrigar répteis e peixes típicos da região amazônica. Apesar disso, a lagoa recebe a água servida das casas da redondeza e transborda quando há chuvas fortes.

O segundo panorama é da Feira Livre do Itaúna II situada na rua Nove do bairro, ao lado da Delegacia de Polícia. Aos fins de semana, vários produtores rurais de laticínios, vendedoras de café da manhã, de roupa, brinquedos entre outras variedades se reúnem nesse espaço. O panorama foi feito na manhã de domingo, quando há maior movimento na feira.

A terceira foi feita no interior de uma moradora do bairro Itaúna I. A senhora Roxele tem uma filha e mora com seu esposo, que cursa Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas, em uma área alagadiça. O cômodo retratado é a sala da casa da família onde são feitas as refeições e onde as visitas são recepcionadas.

A panorâmica que traz a ponte ao lado da qual algumas crianças brincam é próxima a casa da Senhora Roxele. A área ocupada por mato é, em época de cheia, coberta por água de um lago próximo. É notável também as condições de habitação dos moradores da localidade, são algo como ribeirinhos urbanos.

A fotografia em preto-e-branco é visão dos fundos da chamada Feira do Triângulo. A feira tem esse nome por ter a forma triangular entre três ruas, a Rua Geny Bentes (Rua Larga), Estrada do Macurany e Nossa Senhora das Graças. Nesse espaço combinam-se bares, salões de beleza, quitandas, mercadinhos e borracharias, além de residências. O panorama mostra a o fundo da feira onde é possível ver as casas de quem vive no local.

Segue-se a ela a panorâmica da mesma área onde mora a senhora Roxele. Agora podem ser vistas a faixa das casas e a organização do espaço. Os assoalhos altos revelam a altura que a água alcança em época de cheia e dão uma ideia da dificuldade na locomoção no local.

A penúltima fotografia foi tirada em uma casa situada no bairro São Francisco. Pessoas humildes oriundas das comunidades ribeirinhas que vieram à cidade trazendo os filhos para estudarem e terem melhor condições de vida. A fotografia retrata bem o interior da casa, cheia de muitas coisas, desde roupas a outros objetos, tudo misturado porque não há uma divisão de quartos, todos dormem no mesmo ambiente (um único quarto)

Ainda na mesma área de várzea do Itaúna I, uma menina brinca no espaço sob o assoalho das casas. A área repleta de lixo demonstra os perigos à saúde a que estão expostas as crianças que moram no local.

6 CONSIDERAÇÕES

A subversão de características fundamentais da fotografia confere um caráter único ao panorama. Suas especificidades temporais e espaciais forçam o observador a repensar o olhar, exercer o olhar sobre o quadro panorâmico. O ir e vir, o olhar investigador, a procura por detalhes e, principalmente a construção de novas dimensões, diferentes das convencionais na fotografia.

Através dessas características que o ensaio buscou promover uma visão diferenciada sobre a cidade, não só no que tange ao conteúdo dessas imagens, mas também no próprio estilo, através do estímulo ao uso de panorâmicas nos discentes participantes do projeto. Por meio deste, possibilitou uma mudança no olhar sobre os ambientes urbanos e suas

configurações espaciais, na mesma medida em que provocou uma reflexão acerca do fazer fotográfico.

Os panoramas guiados pela proposta inicial reafirmam a reconstrução do olhar. Não translúcido, mas de forma a transformar os ambientes (PEIXOTO, 2003), propor nova significação e assim instigar o olhar crítico dos consumidores de imagens sobre a cidade de Parintins, sejam eles da própria comunidade, sejam acadêmicos, ou mesmo curiosos sobre a cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- DUBOIS, Philippe. **A fotografia panorâmica ou quando a imagem fixa faz sua encenação**. In: SAIMAIN, Etienne (org). *O fotográfico*. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2005
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. 14ª ed. Campinas: Papyrus Editora, 2011.

ANEXOS:

Rosticidade: uma cartografia visual de Parintins

Sidebar ▾ | [Início](#) | [Comparativo Histórico](#) | [Retratos - etnos-cidades](#) | [Panorâmicas](#) | [Quem somos](#) | [Contato](#)

Panorâmicas



The panoramic images show a variety of scenes: a green landscape with a body of water, a street view with buildings and parked cars, an interior room with a blue table, a street view with a person walking, a street view with buildings, a row of houses, an interior room with a bed and a window, and a street view with a person walking.